



	<p><i>Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior</i> Teresa Seabra (Coord.), Cristina Roldão, Sandra Mateus, Adriana Albuquerque Julho de 2016, Estudos OM 57 Observatório das Migrações Alto Comissariado para as Migrações (ACM) ISBN 978-989-685-077-7</p> <p>Estudo disponível em: www.om.acm.gov.pt Contacto: centro.documentacao@acm.gov.pt</p> <p>Estudo cofinanciado pelo FEINPT – <i>Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros</i></p>
--	---

Resumo:

A integração dos descendentes de imigrantes é um dos principais desafios colocados aos sistemas de ensino, dentro e fora do espaço europeu. Portugal não é uma exceção – a presença significativa desta população, nomeadamente com origem africana, nas escolas das principais áreas urbanas tem marcado a investigação sociológica nos últimos anos, ajudando a reinterpretar novas e velhas desigualdades sociais.

Quer as pesquisas, quer os mecanismos de política têm dado sobretudo atenção aos trajetos dos descendentes de africanos no ensino básico e secundário. Contudo, tendo em conta o calendário da imigração africana em Portugal, os conhecidos obstáculos à inclusão escolar destes públicos e a centralidade do ensino superior no quadro das sociedades contemporâneas, interessa cada vez mais estender esse debate ao domínio da inclusão educativa ao nível do ensino superior. Há um número crescente de estudantes de origem africana, que terão realizado boa parte do seu percurso escolar e de vida em Portugal, e cuja chegada ao ensino superior será um importante indicador da capacidade de inclusão social das políticas públicas que visam esse propósito.

Em termos gerais, o estudo caracteriza a presença dos imigrantes e descendentes de imigrantes dos PALOP no ensino superior e procura compreender a interação dos múltiplos processos, nas diferentes esferas da vida do jovem, que terão produzido a sua trajetória até esse nível de ensino. Aborda, deste modo, a questão da diversificação e reconfiguração social e étnico-nacional dos públicos do ensino superior.

Sabe-se pouco sobre os percursos escolares dos alunos de origem africana e a sua inclusão social no ensino superior, sendo essa realidade emergente o objeto de pesquisa do estudo "Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior". Qual a estimativa e evolução do número desses estudantes no ensino superior? Que tipo de orientações escolares são seguidas no ensino superior, mas também que trajetos escolares passados (resultados e orientações escolares) estão a montante dessa entrada no ensino superior? Como se caracterizam as condições socioeconómicas desses jovens e como é que afetam o seu ingresso no ensino superior?



A pesquisa desenvolveu-se com recurso a uma abordagem multi-método. Numa vertente extensiva, contemplou a análise de diferentes fontes secundárias de dados estatísticos – Recenseamentos Gerais da População de 1991, 2001 e 2011; inquérito nacional de Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior 2013/14 (RAIDES, DGEEC/MEC); inquérito “Estudantes à Saída do Secundário 2009/10” do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES, DGEEC/MEC). Noutra vertente, desta vez intensiva, materializou-se na realização de entrevistas biográficas a jovens pertencentes a um “segmento” específico dos imigrantes e descendentes de imigrantes dos PALOP, aquele que apesar das condições socioeconómicas adversas de partida, realizam trajetos de escolarização “bem-sucedida” e ingressam no ensino superior. Os 17 entrevistados são jovens estudantes do ensino superior, residentes e a frequentar estabelecimentos de ensino superior públicos e privados, inscritos numa diversidade de cursos/áreas de educação e formação, nos distritos de Lisboa e de Setúbal.

Complementarmente, foi realizada análise documental de legislação, ações e iniciativas nacionais dirigidas, direta ou indiretamente, aos jovens descendentes de imigrantes, no domínio educativo. Num plano secundário, foram ainda auscultados representantes institucionais de instâncias do ensino secundário e superior, com o objetivo de enquadrar as trajetórias dos estudantes que acedem ao ensino superior, suas dificuldades e apoios de que são alvo.

O estudo está organizado em 4 blocos principais: i) o primeiro centra a análise nos processos de produção de trajetórias escolares de sucesso escolar que poderão desembocar no acesso ao ensino superior, fazendo uma revisão da literatura disponível; ii) um segundo procede ao levantamento e análise das políticas públicas de enquadramento e integração dos imigrantes na sociedade portuguesa e em particular no sistema educativo; iii) no terceiro, traça-se o retrato extensivo dos jovens de origem africana no sistema educativo português, numa análise diacrónica que compreende os últimos 20 anos; iv) no último, dá-se conta da análise dos depoimentos recolhidos nas entrevistas biográficas realizadas aos jovens, da qual resultou a identificação de 4 percursos diferenciados no acesso ao ensino superior.

A partir da leitura transversal das políticas públicas de enquadramento e integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, e em particular no sistema educativo, o estudo conclui que têm sido desenhadas, em Portugal, legislação e iniciativas relevantes no sentido desta inclusão. Elas não são, no entanto, tão abrangentes como a problemática exige, nem têm sido acompanhadas de mecanismos de avaliação da sua implementação.

No que se refere à presença e aos percursos dos jovens de origem africana no sistema educativo português, destacam-se 3 resultados: i) existem desigualdades importantes no acesso ao ensino superior entre afrodescendentes e os pares de origem portuguesa, desigualdade agravada na última década; ii) houve um retrocesso nas taxas de acesso ao ensino superior por parte dos afrodescendentes iii) há evidências de um forte encaminhamento destes jovens para as vias profissionalizantes logo no ensino básico, mas sobretudo no ensino secundário, onde abrange a esmagadora maioria dos alunos de nacionalidade PALOP.

A riqueza do material biográfico recolhido nas entrevistas aos jovens tornou possível conhecer e compreender a complexidade e a perplexidade das decisões e caminhos prosseguidos até ao ensino superior e a vivência neste nível de ensino.

Conhecemos perfis diferenciados, em que convergem ou divergem família, escola, comunidade e mercado de trabalho. São caminhos construídos “apesar de”, “para além de”, “a partir de” múltiplos constrangimentos e



recursos, nos quais a escola e os agentes escolares assumem, muitas vezes, mas nem sempre, condições e redes de possibilidade. A característica mais notória destes caminhos é a sua não linearidade, já que são atravessados por condições escolares dinâmicas, ora adversas ora facilitadoras, resultados variáveis, interrupções e inversões. São ainda caminhos reveladores de forte persistência em enfrentar dificuldades, associada a apoios muito diversificados (elementos da família, professores, apoios económicos públicos e privados) e ao recurso a trabalho temporário. São, em toda a aceção, novos caminhos.